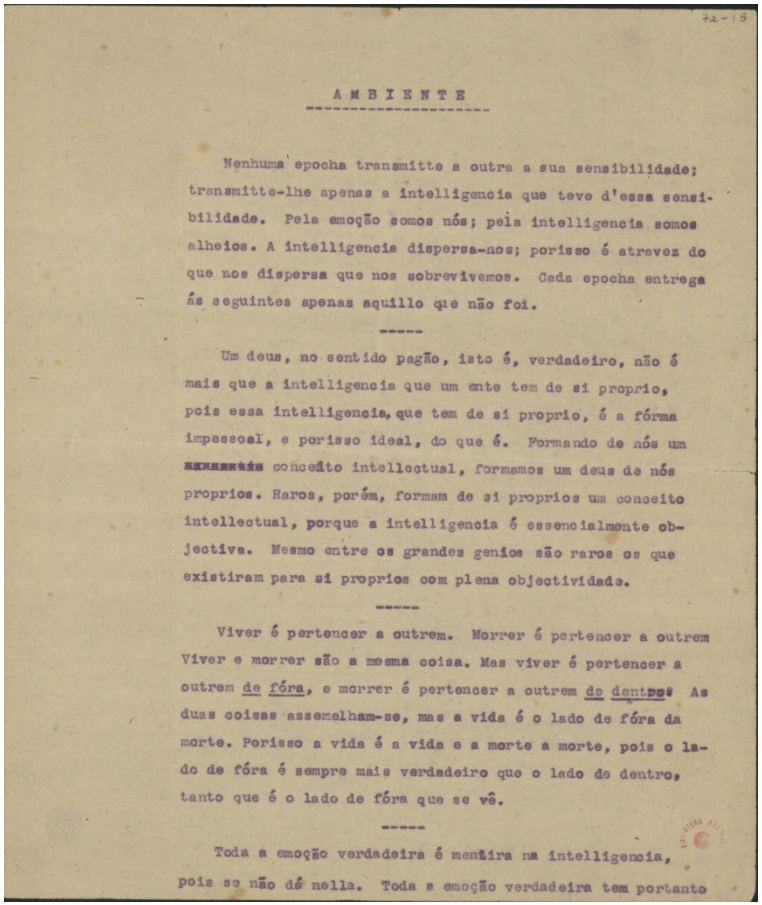
BNP/E3, 72 – 15r



AMBIENTE

Nenhuma epocha transmitte a outra a sua sensibilidade; transmitte-lhe apenas a intelligencia que teve d'essa sensibilidade. Pela emoção somos nós; pela intelligencia somos alheios. A intelligencia dispersa-nos; porisso é atravez do que nos dispersa que nos sobrevivemos. Cada epocha entrega ás seguintes apenas aquillo que não foi.

Um deus, no sentido pagão, isto é, verdadeiro, não é mais que a intelligencia que um ente tem de si proprio, pois essa intelligencia, que tem de si proprio, é a fórma impessoal, e porisso ideal, do que é. Formando de nós um conceito intellectual, formamos um deus de nós proprios. Raros, porém, formam de si proprios um conceito intellectual, porque a intelligencia é essencialmente objectiva. Mesmo entre os grandes genios são raros os que existiram para si proprios com plena objectividade.

Viver é pertencer a outrem. Morrer é pertencer a outrem Viver e morrer são a mesma coisa. Mas viver é pertencer a outrem de fóra, e morrer é pertencer a outrem de dentro. As duas coisas assemelham-se, mas a vida é o lado de fóra da morte. Porisso a vida é a vida e a morte a morte, pois o lado de fóra é sempre mais verdadeiro que o lado de dentro, tanto que é o lado de fóra que se vê.

Toda a emoção verdadeira é mentira na intelligencia, pois se não dá nella. Toda a emoção verdadeira tem portanto

Transcrição

AMBIENTE

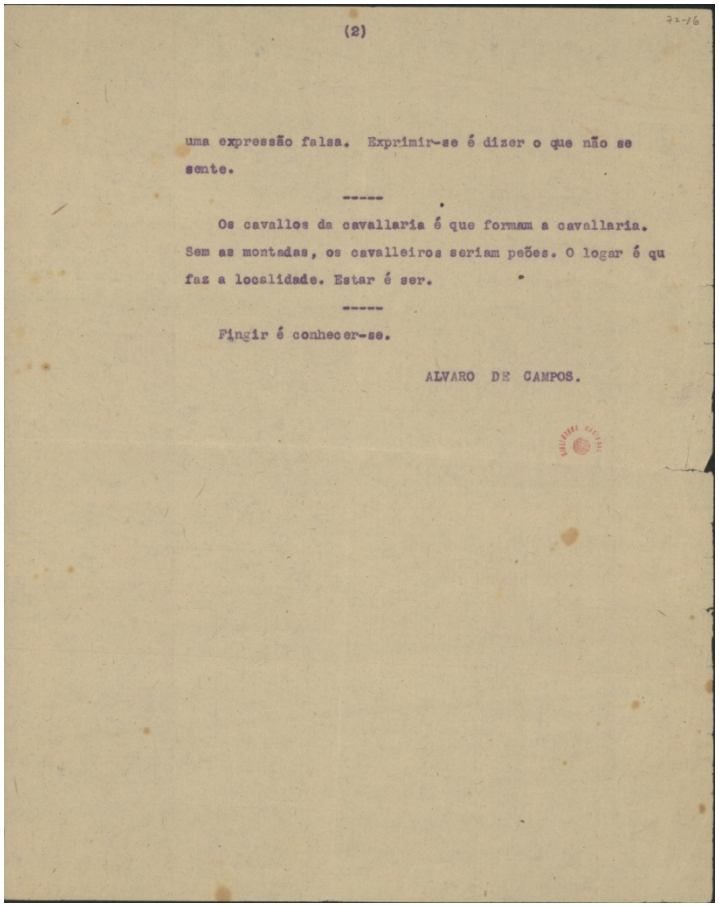
Nenhuma epocha transmitte a outra a sua sensibilidade; transmitte-lhe apenas a intelligencia que teve d'essa sensibilidade. Pela emoção somos nós; pela intelligencia somos alheios. A intelligencia dispersa-nos; porisso é atravez do que nos dispersa que nos sobrevivemos. Cada epocha entrega ás seguintes apenas aquillo que não foi.

Um deus, no sentido, pagão, isto é, verdadeiro, não é mais que a intelligencia que um ente tem de si proprio, pois essa intelligencia, que tem de si proprio, é a fórma impessoal, e porisso ideal, do que é. Formando de nós um + conceito intellectual, formamos um deus de nós proprios. Raros, porém, formam de si proprios um conceito intellectual, porque a intelligencia é essencialmente objectiva. Mesmo entre os grandes genios são raros os que existiram para si proprios com plena objectividade.

Viver é pertencer a outrem. Morrer é pertencer a outrem. Viver e morrer são a mesma coisa. Mas viver é pertencer a outrem *de fóra*, e morrer é pertencer a outrem *de dentro*. As duas coisas assemelham-se, mas a vida é o lado de fóra da morte. Porisso a vida é a vida e a morte a morte, pois o lado de fóra é sempre mais verdadeiro que o lado de dentro, tanto que é o lado de fóra que se vê.

Toda a emoção verdadeira é mentira na intelligencia, pois se não dá nella. Toda a emoção verdadeira tem portanto

BNP/E3, 72 - 16r



(2)

uma expressão falsa. Exprimir-se é dizer o que não se sente.

Os cavallos da cavallaria é que formam a cavallaria. Sem as montadas, os cavalleiros seriam peões. O logar é qu faz a localidade. Estar é ser.

Fingir é conhecer-se.

ALVARO DE CAMPOS.

Transcrição

uma expressão falsa. Exprimir-se é dizer o que não se sente.

Os cavallos da cavallaria é que formam a cavallaria. Sem as montadas, os cavalleiros seriam peões. O logar é que faz a localidade. Estar é ser.

Fingir é conhecer-se.

ALVARO DE CAMPOS.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO – Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de https://modernismo.pt/
está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.